



NA MINHA ESCOLA NÃO TEM FLORES

Luciane dos Reis (lucianereis@sou.faccat.br)
Sandra Cristina Wathier ([Sandracristinaw@yahoo.com.br](mailto:Sandracruzina@yahoo.com.br))

INTRODUÇÃO:

Neste relato está sendo descrito a proposta de trabalho de uma professora, de sua turma e de sua educadora auxiliar. O projeto: Na minha escola não tem flores, foi realizado no ano de 2018 em uma escola de Educação Infantil do município de Igrejinha, ele surgiu mediante a curiosidade das crianças de uma turma de jardim, em perceber que a sua escola não tinha flores.

Com o intuito de atender aos desejos das crianças da turma, a professora titular e a educadora auxiliar, com a participação das crianças organizaram momentos agradáveis e realização de diversas atividades que oportunizaram as crianças a explorar diferentes espaços, ter contato com os elementos da natureza, reciclar, reaproveitar, dialogar, pesquisar, expor suas ideias, questionar e investigar. Todas as atividades realizadas foram pensadas com muito carinho e dedicação, também se pensou em envolver os familiares das crianças e professores da escola para contribuírem com a organização das atividades.

Durante a execução do projeto, diversos e diferentes espaços foram aproveitados, em especial o pátio da escola, mas também espaços fora dela como casa dos familiares, floriculturas e no bairro onde a escola fica localizada.

No decorrer do relato constam todas as atividades que foram realizadas com as crianças da turma do jardim, descritas detalhadamente, mostrando como o projeto foi elaborado e posto em prática, como surgiu a proposta que deu origem ao projeto e também o envolvimento de toda a comunidade escolar durante a execução do mesmo. Trazendo também autores e experiências que deram sustentação as atividades realizadas, pois sabemos da importância da pesquisa, da exploração, da investigação em sala de aula.

Com isso buscou-se proporcionar momentos de muitas aprendizagens e conhecimentos, favorecendo as crianças a se tornarem seres críticos, reflexivos e autônomos, conforme Martins Filho (2013, p. 23) "...afirmamos que a docência não se faz sem a participação das crianças, elas estão questionando, interrogando e interpelando os modos que nós, professores, estamos exercendo as nossas atividades diárias."

Por fim temos o resultado da experiência vivida por todos os membros da comunidade escolar, e principalmente a turma do jardim, dedicando-se inteiramente ao projeto, buscando alcançar todos os objetivos propostos.

Não há nada mais especial que crianças pesquisadoras, motivadas, entusiasmadas indo à busca daquilo que desejaram, buscaram, procuraram, sendo felizes, brincando, sendo elas mesmas; crianças.



1. CONTEXTO E DETALHAMENTO

O projeto, Na minha escola não tem flores aconteceu na Escola de Educação Infantil Professora Ida Maria Krupp, que está localizada na Avenida Anita Garibaldi, número 1170, Bairro Figueiras, na cidade de Igrejinha, Rio Grande do Sul no ano de 2018.

As famílias atendidas são moradoras deste bairro e de outros bairros vizinhos à escola. As famílias na sua maioria são de baixa escolaridade, vivem em casa alugada e são de classe baixa, trabalham no setor calçadista, em obras e outros serviços braçais. A escola atendia a cento e trinta alunos, nas etapas: creche e pré-escola. Faziam parte da turma do jardim 28 alunos, quinze meninas e treze meninos, sendo um grupo bem participativo, a professora titular e uma auxiliar.

Ao ingressar naquele ano foi percebido que o pátio da escola era um espaço, sem plantas ornamentais, sem flores, sem árvores, havia muito mato no pátio, além de outros cuidados que o pátio da escola deveria receber.

As crianças do jardim eram muito curiosas, observavam o pátio e mostravam interesse em investigar o que havia naquele espaço coberto com mato. Então a fim de sondar quais eram os desejos das crianças da turma do jardim, foi entregue a cada criança uma lupa e acompanhados com a professora titular e auxiliar, todos saíram pelo pátio a investigar o que tinha de interessante em meio aquele mato.

Foi quando surgiu a curiosidade de uma das crianças: -porque não tem flores na nossa escola, só mato? Ainda em meio a tanta investigação e curiosidade do porque não tem flores, uma das crianças encontrou uma pequena flor amarela no pátio, foi uma euforia só. Com isso muitos questionamentos, dando início então ao surgimento do projeto: Na minha escola não tem flores, com o intuito de atender o desejo das crianças sobre a importância de ter flores no pátio da escola e também quais as mais apropriadas a plantar ali naquele espaço.

Em seguida após dar início ao projeto, foram realizadas diversas atividades, buscando sempre lançar um desafio aos pequenos que queriam muito plantar flores. Primeiro passo foi descobrir qual o tipo de flores que poderíamos plantar no nosso pátio com o intuito de preservá-las. Foi pedido que cada criança trouxesse uma flor para a escola para conhecermos a sua variedade e aromas, também foi realizada pesquisa com profissionais da escola e familiares para entender o porquê não tinha flores no pátio da escola. Foram realizadas saídas de campo, visitas em floriculturas para aprender um pouco mais sobre o plantio das flores e também nos pátios das famílias do bairro. Foi proposto para as crianças e seus familiares a importância de reciclar e reaproveitar, também com o intuito de preservação, pois as flores necessitam de cuidados especiais e para isso a natureza deve estar limpa.

As famílias fizeram doações de materiais recicláveis os quais foram utilizados para confecção de murais para decorar a escola, todos com muitas flores, também aproveitando o material reciclável foram plantadas as mudinhas de flores que foram solicitadas as famílias, para que cada criança plantasse a sua e cuidasse, pois, só assim teríamos um pátio florido.

Foi proposto a cada criança e seus familiares fazerem uma pesquisa de uma flor apreciada pela família, a mesma deveria ser apresentada aos colegas na



rodinha, de acordo com a criatividade de cada família, sendo que cada família deveria enviar a plantinha junto.

A apresentação da pesquisa das crianças na escola foi um sucesso, as crianças apresentavam com entusiasmo, fluidez e conhecimento, usaram diferentes estratégias, como: cartazes, desenhos, dobraduras e as plantas escolhidas, as quais foram plantadas pelas crianças no pátio da escola.

Para trabalhar a reciclagem usaram-se pneus, os quais foram pintados pelas famílias e expostos em diferentes lugares pela escola e com as crianças foram plantadas flores dentro dos mesmos para decorar a escolar, que serviu de orgulho para toda a turma.

Foi realizada também uma entrevista na escola com todos os profissionais e esta foi aplicada pelas crianças para adquirir mais informações sobre o conhecimento dos profissionais da escola sobre as flores. Logo após a entrevista todos os dados foram analisados e colocados em gráficos através de legos, o que foi de fácil compreensão para as crianças, pois é um brinquedo utilizado diariamente na construção e sistematização de conhecimentos.

Como estratégias da professora foram utilizadas diferentes histórias, poesias, pinturas, dobraduras, releituras de imagens e músicas as quais deixaram o planejamento dinâmico e criativo e além de tudo encantava as crianças.

O entusiasmo das crianças em plantar flores na escola e transformar aquele espaço em um jardim florido teve muito esforço de toda a comunidade escolar, mas acima de tudo empenho de cada criança em realizar as seguintes experiências:

- Interagir com todos os elementos que fazem uma planta crescer (sol, água, terra boa, adubo, ar, sementes);
- Utilizar diferentes materiais recicláveis para construção, modificando-os e tornando-os flores;
- Conhecer diferentes tipos de sementes, tendo momentos de pesquisa dentro e fora da sala de aula;
- Foi realizada a festa das flores onde cada criança providenciou uma fantasia para a festa acontecer de maneira plena;
- Foram utilizados diferentes materiais para produzir máscaras de flores e assim realizados um passeio pelo bairro entregando para os moradores uma muda de flor;
- Outra experiência que deixava as crianças orgulhosas foi que toda a sala de aula foi enfeitada com diferentes tipos de flores construídas com diferentes materiais, porém o que mais elas admiravam era um mural na área coberta da escola construído em mutirão com as professoras e crianças, utilizando preferencialmente tinta guache e tampinhas de garrafa pet, a qual realçou a beleza da escola;
- Para enfeitar a frente da escola foi construído com a ajuda de uma família um poço decorativo, o qual na sua boca foi colocado uma flor de doação da diretora da escola a qual causou admiração de toda a comunidade escolar, mas principalmente das crianças que olhavam e brilhavam os seus olhinhos. Toda a turma recebeu vários elogios das famílias as quais fizeram as doações de muda de rosa, que em pouco tempo floresceram e exalaram seu perfume por toda a escola;
- Foram realizadas experiências as quais foram solicitadas e pesquisadas pela professora e as crianças sobre flores comestíveis, foi descoberto que se podem comer as seguintes flores (rosas, capuchinha, dente de leão, lírio do brejo, violetas, alfazema e hibisco);



- Vivenciar diferentes tipos de emoções foi outra proposta na qual cada criança foi presenteada de maneira surpresa com uma flor o que revelou diferentes tipos de emoções que puderam ser expressas pelas crianças e assim da mesma forma cada uma foi convidada a presentear a um profissional da escola com uma flor feita de tecido.

As crianças do jardim foram verdadeiras protagonistas na transformação da escola, pois colocaram a mão na terra e ajudaram a modificar diferentes espaços de escolar; plantando: rosas, suculentas, gérbas, folhagens, cravos, boca de leão. E ainda o que pediram uma árvore que desse bastante flores e assim foi plantando um Ipê.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Ao realizar a pesquisa percebeu-se o quanto ela foi importante para a escola, pois foi visto que é bastante gratificante ter um ambiente bem cuidado, ambiente este que as crianças diziam não ter cor, e que agora sim tem cor, tem cuidado, tem flor, tem amor, porque ocorreu uma transformação. Uma criança relatou que havia sentido a falta da natureza e da flor no ambiente da escola, mas que agora tem alegria, tem beleza e tem natureza.

“Pede-se a uma criança: Desenha uma flor! Dá-se-lhe papel e lápis. A criança vai sentar-se no outro canto da sala onde não há mais ninguém. Passado algum tempo o papel está cheio de linhas. Um numa direção, outras noutras; umas mais carregadas, outras mais leves; umas mais fáceis, outras mais custosas. A criança quis tanta força em certas linhas que o papel quase não resistiu. Outras eram tão delicadas que apenas o peso do lápis já era demais. Depois a criança vem mostrar essas linhas às pessoas: Uma flor! As pessoas não acham parecidas estas linhas com as de uma flor! Contudo a palavra flor andou por dentro da criança, da cabeça para o coração e do coração para a cabeça, à procura das linhas com que se faz uma flor, e a criança pôs no papel algumas dessas linhas, ou todas. Talvez as tivesse posto fora dos seus lugares, mas, são aquelas as linhas com que Deus faz uma flor! ALMADA NEGREIROS.

Contamos com a parceria da equipe diretiva, com as famílias, com as demais turmas da escola e isso movimentou o ambiente, todos nos ajudaram trazendo flores e ficaram admirados quando elas exalavam seu perfume. Todo este movimento só trouxe benefícios para nossa saúde, para nosso auto-estima e para ter um espaço saudável e bonito ao nosso redor.

Este projeto resultou em termos em nossa sala de aula crianças mais observadoras, mais curiosas, críticas, criativas capazes de transformar qualquer espaço com suas ideias, o protagonismo é visível e espontâneo e isso nos oferece o projeto científico uma capacidade fascinante de envolver as crianças com o tema desafiando-as a procurar respostas e responder seus próprios questionamentos.

Assim se tem a certeza dos objetivos alcançados, da construção de diversos conhecimentos através da pesquisa sobre as flores e também se pode observar aprendizados sendo edificados; a satisfação de ver as crianças plantando flores, o desenvolvimento da motricidade fina e motricidade ampla através de diversas atividades do projeto, o grande envolvimento das crianças no projeto, desenvoltura e mudanças de hábitos, a participação das famílias no tema de casa, especialmente na construção dos móveis, desenho



do jardim e pesquisa das flores, o contágio do projeto com toda a comunidade escolar, bem como em outras atividades que aconteceram, ornamentação dos espaços com o tema provocando a curiosidade e trabalhando a estética da escola.

A estética e a ornamentação da escola tem melhorado muito a auto estima de quem nela se encontra e chega também sobre alterações quando pode olhar as transformações acontecidas no ambiente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto abordado em nossa pesquisa foi um tema de grande importância para nossa comunidade escolar, pois contribuiu para refletir sobre o ambiente de nossa escola e descobrir todos os benefícios que um espaço com flores nos proporciona, nos ajudando assim a cada dia ter mais saúde física e mental, principalmente.

No decorrer de nossa pesquisa podemos destacar que as nossas hipóteses nos guiaram para o desenvolvimento do projeto, nos fizeram buscar mais fundamentos e ajuda de parceiros, mas que o foco principal para cada um dos sujeitos de nosso projeto era a superação do problema encontrado.

Cada criança tinha muito presente que o problema não ter flores na escola era incompreensível e só queriam mesmo era transformar este ambiente. Neste processo de transformação pode-se perceber que se cada um ajudar um pouquinho pode fazer muito, até muitas famílias começaram a despertar e construir em suas casas, jardins.

Constatamos que nosso cronograma não foi totalmente cumprido pelo fato de descobrir em uma de nossas saídas de campo para pedir flores nas casas do bairro, foi impossível de se concretizar, porque no bairro Cohab, existem poucas flores e as que existem são árvores maiores ou suculentas as quais já não queríamos mais ou o espaço da escola não permitia a plantação pelo fato de ter que ter cuidado com o tipo de planta que ali colocamos. Também não se concretizou a saída de campo a floricultura pelo fato das nossas crianças todas estarem fora da idade permitida para sair da escola.

Percebemos que para conseguir realizar as diferentes estratégias estabelecidas em nossa pesquisa foi necessário estabelecer diferentes parcerias com as famílias, com as diferentes pessoas que nos doaram flores e vasos da nossa comunidade escolar e também fora dela.

Essa pesquisa possibilitou um olhar para refletir o ensino aprendizagem na educação infantil o que nos revelou que até mesmo as crianças pequenas são capazes que fazer uma pesquisa, isso pode contribuir para qualificar ainda mais a educação infantil, além de semear desde cedo o hábito da pesquisa aos alunos, abordando um assunto realmente importante que é o cuidado com o meio, a estética e a ornamentação do ambiente, onde já vem recheado de outros valores. Totalmente satisfeita com a pesquisa.



XVI Encontro sobre Investigação na Escola:
em defesa da escola, da ciência e da democracia
29 e 30 de maio de 2020



REFERÊNCIAS:

MARTINS FILHO, Altino José. **Educação infantil: especificidades da docência**. Altino José Martins Filho, Lourival José Martins Filho. Florianópolis: UDESC, 2013.

- https://www.sitedoescritor.com.br/sitedoescritor_escritores_anegreiros_texto007.html.